

# ESPAÇO COMO DESEJO. THE IDEAL SPACE,

## Centro de Investigação sobre modos de habitar, 1º Workshop

NUNO LACERDA LOPES

### **Prefácio**

O modo como se desenvolveu este workshop prende-se de algum modo com a vontade de realizar uma reflexão e a consequente experimentação sobre uma metodologia de produção e organização do espaço de habitar contemporâneo, o modo como o frequentamos, como o desejamos, mas e sobretudo, como o questionamos.

A divisão em quatro áreas que corresponderam a quatro tempos de trabalho.

A observação, a organização, a representação e finalmente a construção do espaço de habitar, foi apenas uma síntese inicial estratégica. Um ponto de partida e de chegada, talvez redutor, mas que permitiu desenvolver um processo metodológico que se afastava propositadamente de algum possível processo instituído, não desenvolvendo nem estimulando o recurso ao estudo sobre a tipologia, nem a um mero processo de intuição, nem à tradição mas e tão-somente a um processo de abstracção e de reflexão que torna o quotidiano o secreto desejo, o motor para o pensamento e a produção do espaço de habitar “sem contexto” ou melhor neste próprio contexto.

O método de trabalho desenvolveu-se assim, na tentativa de provocar algum afastamento com a realidade específica, “contextualista” própria da disciplina, e do modo diferente que a escola ensina. Ir ao “subjectivo”, ao “gosto” ao injustificável, ao secreto desejo, para recolher as premissas e assim verificar se estas podem desenvolver novos ou velhos modos de habitar, novos ou velhos modos de projectar.

A proposta de investigação sobre o habitar centrava-se assim em dois níveis distintos: um sobre a definição do habitar como reflexão sobre o nosso “estar no mundo” e por isso sobre a definição do nosso espaço contemporâneo; outro, trabalharia sobre a forma de o produzir e de o projectar, questionando com modelos e ideias por vezes alheias à disciplina e aos programas ou funções que o moderno e a tradição já desenvolveram e que transformaram a casa nessa “máquina de habitar” funcional e estável.

Terá sido o consequente bombardear de desejos e de abstracções capazes de subverter e de apropriar as funções do habitar-maquina, em acções de vida neste descontínuo e imprevisível quotidiano, pouco científico, algo híbrido e pluricontextual - que legitimou alguma reflexão em torno de propostas receptáculo, como contentores de vivências e de afectos. Por uma ou outra via, por uma ou outra reflexão, o habitar contemporâneo, parece quer-se transformar em artefacto, ou gadget que não descreve um ideal de casa mas uma ideia de utilização e de apropriação como valor.

Sem a pretensão de uma conclusão ou de uma síntese deste processo de reflexão, de experimentação e de trabalho árduo, sobre o tema, que intensamente, 24 sobre 24 horas mobilizou esta Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, onde se intersectou o habitar com o desejo, poder-se-á tendencialmente perceber, o subtil e secreto desejo de um novo habitar onde a casa parece estar lá fora e paradoxalmente, não ter espaço interior.

No entanto arriscaria a dizer que, mais do que os resultados, ou a qualidade dos projectos realizados, a conquista maior terá sido seguramente, a validação do próprio processo e a capacidade de ultrapassar esse medo... de desejar.

N. Lacerda Lopes, "*O espaço como desejo. The ideal space. Centro de Investigação e Modos de Habitar, 1º Workshop*", Ed. CIAMH, Porto, 2004.